



Trabalhos Científicos

Título: As Ocorrências Da Sífilis Congênita No Brasil, No Período De 2007 A 2010: Estatísticas E Comparações

Autores: ELISA SOUZA DUARTE (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); MARIA ANTONIETA DA SILVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); ROSÂNGELA MARIA GIOVELLI DA SILVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); BÁRBARA FERREIRA FERNANDES (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); ANA CAROLINA CORDEIRO RIBEIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); LETÍCIA PATRÍCIO LEÃO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); MAYLA MARTINS CONTI BARBOSA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); RAYSSA FERREIRA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); JÉSSICA RODRIGUES GONÇALVES (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); KATIENNE BRITO MARCELINO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG)

Resumo: Objetivo: Descrever a incidência dos casos de sífilis congênita nas regiões do Brasil, no período de 2007 a 2010, considerando a redução dos casos em relação ao nível sócio-econômico e assistência pré-natal da localidade. Método: Estudo epidemiológico descritivo da incidência de casos de sífilis congênita identificados no Brasil, relacionando a região com a idade da transmissão, no período entre 2007 e 2010. Os dados foram extraídos do banco de dados do Ministério da Saúde, DATASUS, agrupados e analisados. Resultados: Dos 24.165 casos observados no período analisado, percebe-se uma maior ocorrência nos estados do sudeste e nordeste. Essas regiões representam, respectivamente, 41,76 e 33,43 dos casos de sífilis congênita do estudo total. Foi observado que o Brasil apresentou um aumento de 25,08 na incidência de sífilis congênita no país ao decorrer do período de 2007 à 2010, possivelmente devido o aprimoramento dos sistemas de vigilância epidemiológica com maior detecção e aumento de notificações. Conclusão: O sudeste e o nordeste do Brasil foram as regiões com maior índice de sífilis congênita, no período estudado, as quais representam áreas mais populosas, o que dificulta o amplo acesso à rede pública de saúde, e também regiões com baixo nível de escolaridade. Assim, evidencia-se a necessidade de melhoria do sistema de assistência pré-natal, aumento do nível informação e amparo às novas gestantes, principalmente as de baixo nível socioeconômico.